

Notas Sobre o Legado Intelectual de José Saramago com Base em Seis Entrevistas Jornalísticas¹

Maria do Socorro Furtado Veloso²

Louise Soraya Chacon Silva³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Este estudo busca discutir o legado de ideias do escritor português José Saramago (1922-2010), a partir de seis entrevistas jornalísticas concedidas por ele e publicadas em livros. O objetivo principal é iluminar o que entendemos por “pensamento social” de Saramago. A fundamentação teórica tem base em Jacoby (1990), Lage (2001) e Rêgo (2013), entre outros. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e análise qualitativa (Minayo, 1994). Os resultados demonstram que o escritor se utilizou das entrevistas em profundidade como espaços de debate sobre questões de interesse global.

PALAVRAS-CHAVE

Entrevista jornalística; Memória; Intelectual público; José Saramago.

INTRODUÇÃO

Único autor de língua portuguesa agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura, o escritor José Saramago (1922-2010) frequentemente expressou inquietações relacionadas às injustiças sociais que afligem a humanidade. Quinze anos após sua morte, ele segue mobilizando a atenção de leitores e pesquisadores de todos os continentes.

O autor de *Ensaio sobre a cegueira* (1995) está inscrito na história contemporânea como uma relevante voz do debate público que se fez ouvir em torno de questões relacionadas aos direitos humanos, à justiça social e à participação democrática. Como escritor, tradutor, dramaturgo, crítico literário, cronista e jornalista,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Docente associada do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do projeto de pesquisa "O pensamento social de José Saramago: Considerações a partir de oito entrevistas publicadas em livros". E-mail: socorroveloso@uol.com.br

³ Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista Pibic/CNPq. E-mail: louisechacon26@gmail.com

o português José Saramago foi um atuante intelectual público, na acepção empregada por Jacoby (1990, p. 249): “um espírito incorrigivelmente independente que não responde a ninguém”. O papel de intelectual público, que Saramago desempenhou junto à dimensão do romancista, está presente em artigos, ensaios, conferências, debates e entrevistas.

Parte dessas entrevistas foi concedida a jornalistas e está reunida em seis livros disponíveis em língua portuguesa, editados em Portugal e/ou no Brasil. É sobre este material que nos debruçamos neste estudo, no contexto de uma pesquisa de iniciação científica ora em andamento. Nessas entrevistas estão presentes o escritor, o pensador e o militante comunista, todas facetas de um personagem que se notabilizou pela relevância não só da obra premiada com o Nobel, em 1998, mas também pela dimensão de seu pensamento social.

Entendemos por “pensamento social” o significativo conjunto de ideias e inquietações que José Saramago expressou ao longo de sua trajetória, enquanto escritor, intelectual e ativista, e que comportam as mais variadas temáticas, além da própria literatura que produziu e daquela que consumiu como forma de conhecimento do mundo.

Os seis livros analisados para este estudo foram publicados entre os anos de 1996 e 2018. São eles: *José Saramago: aproximação a um retrato*, de Armando Baptista-Bastos (1934-2017), publicado em 1996; *José Saramago: o amor possível*, de Juan Arias (1932-2024), lançado em 2003; *Uma longa viagem com José Saramago*, de João Céu e Silva, de 2008; *A última entrevista de José Saramago*, de José Rodrigues dos Santos, e *Conversas com Saramago*, de José Carlos Vasconcelos, ambos lançados no ano da morte do escritor – 2010; e *Por Saramago*, de Anabela Mota Ribeiro, lançado em 2018, quando se completaram vinte anos da atribuição do Nobel ao entrevistado.

METODOLOGIA

Este estudo se constitui como pesquisa de natureza qualitativa, com base em levantamento bibliográfico. A pesquisa qualitativa foi escolhida devido à natureza do seu objeto, pois, como observa Minayo (1994, p. 21-22), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser

reduzidos à operacionalização de variáveis”. Ou seja, a pesquisa qualitativa adentra um mundo “(...) não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 1994, p. 22). Nesse sentido, a pesquisa se propõe a uma análise detalhada de cada uma das seis entrevistas.

Na abordagem qualitativa do material, foi identificado um conjunto de temáticas recorrentes nas declarações do autor de *Ensaio sobre a cegueira* (1995), das quais selecionamos cinco, que vão ao encontro do nosso problema de pesquisa: democracia e autoritarismo; militância comunista e combate ao capitalismo; as religiões e suas contradições; efeitos da globalização; acontecimentos no campo da geopolítica. Dois critérios guiam o destaque dessas cinco temáticas, sendo eles: suas recorrências nas entrevistas e por explicitarem as inquietações do escritor no que diz respeito a questões relacionadas às injustiças sociais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tomamos como suporte teórico um referencial que nos permitisse compreender as características da entrevista jornalística em profundidade (Lage, 2001), o “lugar de memória” do jornalismo (Rego, 2013), bem como o pensamento social que Saramago construiu enquanto intelectual público – conceito-chave que emprestaremos de Jacoby (1990).

Nas obras analisadas, avaliamos que o método empregado pelos jornalistas autores foi o da chamada “entrevista em profundidade”. Lage (2001, p. 75) explica que o objetivo desta modalidade “não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida”.

É uma perspectiva que vai ao encontro do que Medina (2000, p. 7) identifica como “virtudes dialógicas” da entrevista jornalística. Este diálogo materializa-se por meio da humanização do contato: quando a técnica é superada pela intimidade, realiza-se o “diálogo possível”.

Para a análise das entrevistas selecionadas, consideramos que José Saramago as concedeu no papel não só de escritor, mas também de ativo intelectual público, condição que assume a partir dos anos 1960, enquanto ainda trabalhava como crítico

literário, e depois nos anos 1970, como jornalista e diretor de jornal, na cidade de Lisboa. A essas dimensões acrescenta-se a militância no Partido Comunista Português (PCP), ao qual se filiou em 1969.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A partir das entrevistas jornalísticas concedidas por Saramago e publicadas em livros, este estudo buscou identificar o posicionamento ativo do escritor frente às questões sócio-históricas que Oliveira Neto (2020) aponta, ao caracterizar o escritor português como um “homem de ideias”.

Como exemplo recorrente, destacamos sua posição enquanto militante comunista. Saramago acreditava que a opção pelo socialismo evidenciaria um “estado de espírito” (Arias, 2003, p. 87) movido pela superação do capitalismo. É o que se nota neste trecho da entrevista a Juan Arias: “Imaginar que o capitalismo é definitivo seria acreditar que algo é definitivo. Pode ser definitivo no espaço; implantou-se durante muitas gerações e está aí, mas o Império romano também foi longo e acabou desmoronando” (Arias, 2003, p. 90).

Outra temática recorrente é a visão de José Saramago sobre as religiões, especialmente no que diz respeito ao catolicismo, como ele aponta no seguinte trecho da entrevista a João Céu e Silva: “a Igreja conformou à sua maneira a vida de cada um de nós e tem uma obsessão moldadora para formar as pessoas à sua imagem e semelhança” (Silva, 2008, p. 39).

Nota-se nas entrevistas, ainda, a insatisfação de Saramago com os rumos da democracia. Para o escritor, faltaria a esse sistema uma maior participação popular:

(...) quando nos dizem que é uma grande coisa termos a democracia, pois claro que é uma grande coisa, mas é o mínimo, porque é a partir daí que se começa a acrescentar o que verdadeiramente falta, que é a capacidade interventiva do cidadão em todas as circunstâncias da vida pública (...). (Bastos, 1996, p. 50).

Já no que diz respeito aos temas da geopolítica e da globalização, destacamos a entrevista concedida a José Carlos Vasconcelos. Ao jornalista, Saramago faz críticas ao Estado de Israel, afirmando que esse seria “a cabeça de ponte dos EUA no Médio Oriente” (Vasconcelos, 2010, p. 82).

As análises permitiram perceber que essas entrevistas ampliam os espaços pelos quais a voz de José Saramago se fez presente. São obras que contribuem para preservar o conjunto de ideias expressas pelo escritor, constituindo-se como um “lugar de memória” (Rego, 2013).

Ao mesmo tempo, as entrevistas reiteram sua atuação enquanto intelectual público, que responde apenas a um “mundo público” (Jacoby, 1990). Isso porque Saramago expressa nas entrevistas analisadas suas inquietações a respeito das injustiças sociais.

As entrevistas atuam na construção de uma memória coletiva, para a qual são incontestes as contribuições de um escritor que não só testemunhou, mas também refletiu e escreveu sobre as profundas transformações de seu tempo. Para Rêgo (2013, apud Veloso et al., 2019, p.107), o “lugar de memória do jornalismo é fator constituinte e importante da memória coletiva e da memória histórica, visto que suas imagens, mensagens, informações e notícias influem diretamente no imaginário simbólico coletivo e constituem fonte para as pesquisas históricas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo demonstram que José Saramago soube utilizar-se das entrevistas jornalísticas como espaços de debate, como fez na literatura, principalmente para denunciar os abusos das elites de poder e suas incoerências em diferentes aspectos da realidade social. Ao reiteradamente defender posicionamentos que acreditava responder a seus ideais, o escritor ampliou a difusão de seu pensamento, posicionando-se enquanto intelectual público livre e comprometido com causas sociais.

A pesquisa também permite refletir sobre o lugar de memória do jornalismo, uma vez que nutrem o imaginário simbólico coletivo com o pensamento social de José Saramago. Ao servirem de espaço para o registro, preservação e difusão das posições do escritor acerca de questões relevantes, as entrevistas podem incentivar, entre seus leitores, novas reflexões sobre tais temáticas.

Esperamos que este trabalho contribua para os estudos que contemplam a vida e a escrita de Saramago, combinados com o campo do jornalismo e da memória, servindo de embasamento para novas investigações acerca do extenso legado de ideias deixado pelo autor de *Ensaio sobre a lucidez* (2004).

REFERÊNCIAS

- ARIAS, Juan. **José Saramago**: o amor possível. Rio de Janeiro: Manati, 2003.
- BASTOS, Armando B. **José Saramago**: aproximação a um retrato. Lisboa: Sociedade Portuguesa dos Autores/Publicações Dom Quixote, 1996.
- JACOBY, Russel. **Os últimos intelectuais**: a cultura americana na era da academia. São Paulo: Trajetória Cultural; Edusp, 1990.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MEDINA, Cremilda de A. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2000.
- MINAYO, Cecilia (org.). *et al.* **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA NETO, Pedro F. **Literatura e engajamento em José Saramago**. Revista Signo, n. 45, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3yWts4E>. Acesso em 27 ago. 2024.
- RÊGO, Ana R. **O jornalismo cultural na revista O Cruzeiro**. 9º Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto, MG: UFOP, mai-jun. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3yXz1jc>. Acesso em 27 ago. 2024.
- RIBEIRO, Anabela Mota. **Por Saramago**. Lisboa: Círculo de Leitores e Temas e Debates, 2018.
- SANTOS, José Rodrigues dos. **A última entrevista de José Saramago**. Rio de Janeiro: Usina de Letras, 2010.
- SILVA, João C. **Uma longa viagem com José Saramago**. Lisboa: Porto, 2008.
- VASCONCELOS, José C. **Conversas com Saramago**: os livros, a escrita, a política, o país, a vida. Lisboa: Jornal de Letras e Ideias, 2010.
- VELOSO, Maria do Socorro F. et al. **Jornalismo, literatura e memória nas páginas de Blimunda**. Revista de Estudos Saramaguianos, n. 10, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/470Dka7>. Acesso em 27 ago. 2024.